

DULCEIDA FERREIRA SAMPAIO

**FESTA JUNINA COMO MANIFESTAÇÃO DA CULTURA POPULAR
INSERIDA NO ENSINO DE ARTES
NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DO MUNICÍPIO DE TARAUCÁ**

Tarauacá-Acre 2012

DULCEIDA FERREIRA SAMPAIO

**FESTA JUNINA COMO MANIFESTAÇÃO DA CULTURA POPULAR
INSERIDA NO ENSINO DE ARTES
NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DO MUNICÍPIO DE TARAUCÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais
apresentado ao Departamento de Artes Visuais do
Instituto de Artes da Universidade de Brasília, como
requisito Parcial da Licenciatura em Artes Visuais.
Orientadora: Prof^a. Elisandra Gewehr Cardoso. Co-
orientadora: Prof^a. Patrícia Colmenero Moreira de
Alcântara.

Tarauacá-Acre 2012

MEMORIAL

Após concluir o Ensino fundamental, cursei o Ensino Médio na modalidade magistério, na Escola de Segundo Grau Doutor Djalma da Cunha Batista, hoje Ensino Médio. Logo que coleei grau, passei em um concurso do Estado e desde já passei a trabalhar com alunos de primeira a quarta série do Ensino Fundamental. No ano de 2001 tive a oportunidade de ingressar no curso de Licenciatura em Pedagogia oportunizado aos professores do quadro e comunidade pela UFAC – Universidade Federal do Acre. Neste curso aprendi novas práticas pedagógicas, passei a incorporar novos conceitos na prática escolar e fui aos poucos me aperfeiçoando, concluindo o curso em 2005. Após o ano de 2005 tive a oportunidade e ao mesmo tempo um desafio para ministrar aula na Escola Instituto São José na disciplina de Artes. Apesar de não ter muito conhecimento da área, aceitei o desafio e passei a me interessar pelo estudo das Artes. Nesse período fiz um curso de Pós Graduação em planejamento e Gestão Escolar, onde incorporei mais conhecimentos à minha prática docente.

No ano de 2007 tive a tão sonhada oportunidade de ingressar no curso de licenciatura em Artes pela UAB/UnB – Universidade Aberta do Brasil, onde através deste curso passei a conhecer de forma teórica e mais aprofundada o conhecimento das Artes, sua origem, importância e representatividade dentro do aspecto educacional. Hoje sei que não aprendi tudo, mas tenho a plena convicção de que não sou mais o que era. Agora com a conclusão de mais um sonho realizado, tendo a certeza de que irei contribuir de forma significativa pautada nos princípios éticos, educacionais e filosóficos, para proporcionar à comunidade escolar uma educação mais qualitativa e que oportunize a todos o conhecimento da disciplina de forma clara, objetiva e autêntica.

RESUMO

Este trabalho de conclusão se propõe investigar como vem sendo trabalhada a festa junina nas aulas de artes no município de Tarauacá. O objetivo do trabalho foi investigar e analisar porque os professores das escolas do município de Tarauacá não utilizam este evento tão rico culturalmente nas aulas de arte, visto que tal evento serve apenas para fins lucrativos e não como elemento visual e cultural. Afinal, é uma maneira interessante de motivar os estudantes, dando-lhes oportunidade de descobrir e construir o conhecimento. O universo a ser pesquisado foi por meio de uma entrevista com três professores que atuam na disciplina de Artes Visuais das Escolas de Ensino Fundamental II do município de Tarauacá, como também baseada em autores que discutem a arte e a cultura na educação, visto que a festa junina aborda as manifestações culturais locais. Os resultados demonstraram que os professores não valorizam o tema em destaque por apresentarem deficiência de construir e realizar um projeto e existem conceitos solidificados e ultrapassados no que se refere à arte educação.

PALAVRA-CHAVE: arte na escola; festa junina; arte educação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1. Arte e cultura popular	10
2. Festa Juninas inseridas nas aulas de artes do Ensino Fundamental II nas escolas do município de Tarauacá.....	11
3. Alfredo Volpi: Procedimentos e a temática festa junina.....	13
4. Pigmentos regionais: recursos naturais na confecção das bandeirinhas juninas.....	16
5. Festa junina: avaliação da relevância.....	17
6. Síntese das respostas ao questionário.....	18
7. Análise de resultados.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

LISTA DE TABELA

Tabela 1.....	19
---------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

UAB – Universidade Aberto do Brasil

UnB – Universidade de Brasília

INTRODUÇÃO

O tema “A festa junina como manifestação da cultura popular inserida no ensino de artes visuais nas escolas de ensino fundamental II do município da Tarauacá”, foi escolhido após uma análise de como o mesmo vem sendo abordado dentro do contexto escolar, tendo em vista que, nos últimos anos, vem priorizando apenas os lucros financeiros gerados nas “festas caipiras”, em nada contribuindo para a percepção artística e cultural dos alunos, dentro do processo ensino-aprendizagem.

Nas escolas do município de Tarauacá, o ensino de arte ainda é visto com certo desprestígio pelos alunos e, até mesmo, pelos próprios professores. Geralmente é tido como uma disciplina para complementar a carga horária dentro do ambiente escolar. Esta desvalorização reflete-se na falta de motivação e interesse dos alunos pelos conteúdos desta disciplina. Um dos agravantes é o fato da grande maioria dos professores não serem licenciados em Artes. Assim, formados em outras áreas, completam sua carga horária com a disciplina de arte, levando-a à decadência dentro do contexto escolar.

Este trabalho visa despertar nos alunos o interesse pela arte através das pinturas, desenho e confecção das bandeirinhas, indo além das questões decorativas da festa junina, tendo como referência as obras de Alfredo Volpi, a fim de levar o aluno a se manifestar artisticamente dentro do ambiente escolar das Escolas de Ensino Fundamental II do município de Tarauacá, promovendo uma interação entre alunos, professores e funcionários da instituição escolar. Busca-se esclarecer, ainda, de que tal evento não deve resumir-se apenas às danças, ornamentação e comidas típicas, mas deve-se focar também, os elementos visuais acerca do evento, tais como as bandeirinhas e as suas cores vibrantes. Sendo que a abordagem destes elementos poderá tornar as aulas mais atrativas e poderá despertar o interesse dos alunos pela produção artística e a valorizar mais o ensino de arte em sala de aula.

Entende-se que é de grande importância para o ensino de arte, a experimentação de técnicas simples com o intuito de trazer até o aluno a inovação para o saber artístico, pois assim como Alfredo Volpi buscou inspiração nas festas juninas e desenvolveu um excelente trabalho artístico utilizando as cores, com a

pintura em tela, o professor de arte também, poderá levar o aluno a observar o ambiente junino e após, representar com desenho e pintura em tela o ambiente festivo, desenvolvendo suas habilidades artísticas, mediante o aprendizado que venha surgir no decorrer da aula.

Diante deste contexto, faz-se necessário desenvolver um trabalho de pesquisa voltado para o conhecimento de uma prática cultural bastante conhecida em nosso país que é a festa junina, realizada dentro das escolas. Podem ser explorados diversos aspectos deste evento nas diversas disciplinas do currículo, contudo, este trabalho atem-se a explorar os elementos visuais que podem ser trabalhados no ensino da arte.

Os elementos culturais e visuais dos festejos juninos trabalhados dentro do ensino de artes, no decorrer da pesquisa, foram: confecção de tintas utilizando uma variedade de cores, obtidas através de pigmentos naturais existentes em nossa região; a origem das fogueiras e da comemoração dos aniversários dos santos católicos, bem como a origem das festas caipiras no Brasil. Desta forma, tem-se um leque de possibilidades de conteúdos relevantes para as aulas de artes, que direciona o aluno para a ampliação do aprendizado artístico, possibilitando uma compreensão maior desta manifestação cultural.

Dentro desta pesquisa, abre-se também um estudo voltado para o artista plástico Alfredo Volpi e suas contribuições para a arte brasileira, pois as bandeirinhas juninas são um elemento constante em boa parte de sua produção artística, dando-lhes vida artística através da forma geométrica, cores e pintura em tela, utilizando as tintas que ele mesmo produzia.

O referido trabalho está estruturado da seguinte forma:

Na primeira sessão aborda-se o tema Arte e Cultura Popular, expondo-se o conceito e a importância da arte para o desenvolvimento artístico do aluno, fazendo uma relação com a Cultura Popular.

Na segunda sessão, apresenta-se um relato sobre a festa junina no contexto das escolas de Ensino Fundamental II no município de Tarauacá, expondo de que forma ela está inserida no ensino de arte e sua contribuição para o aprendizado do aluno.

Na terceira sessão, há um relato sobre Alfredo Volpi, procedimentos e a temática festa junina e como ele a representou através da arte.

Na quarta sessão, apresenta-se uma proposta para a inserção da festa junina na sala de aula, fazendo uso de pigmentos regionais naturais na confecção das bandeirinhas juninas, de modo que possa contribuir para a construção de conhecimentos artísticos pelos alunos.

1. Arte e Cultura Popular

Pode-se dizer de forma genérica que a arte é uma forma pela qual o homem expressa suas emoções, entre elas alegria, tristeza, espanto, ou de revolta diante dos problemas da sociedade da qual faz parte. Para Susanne Langer (1971, p.87) a função principal da arte “é objetivar o sentimento de modo que possamos contemplá-lo e entendê-lo”.

A arte é uma representação do saber e da capacidade artística humana, pois através dela o homem cria, recria, transforma e constrói sua vivência no meio social que no qual está inserido. Para Alfredo Bosi (2000, p. 13):

Arte é um fazer. A arte é um conjunto de atos pelos quais se muda e se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura. Nesse sentido qualquer atividade humana, desde que conduzida regularmente a um fim, pode chamar-se artística.

A arte se faz presente nas mais variadas culturas, contudo, não se pode compreender cultura se não tem o conhecimento do que é arte e sua influência no meio social. Sobre a arte, KANDINSKY (1990, p. 27) afirma que: “toda arte é filha de seu tempo e, muitas vezes mãe de nossos sentimentos. Cada época de uma civilização cria uma arte que lhe é própria e que jamais se verá renascer.”

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte do Ensino Fundamental (1997, p.30) “A imaginação criadora permite ao ser humano conceber situações, fatos, ideias e sentimentos que se realizam como imagens internas, a partir da manipulação da linguagem.” Desta forma, a arte pode desenvolver no educando o senso crítico perceptivo através de atividade práticas como pinturas, desenhos e esculturas e também através de estudos relacionados à história da arte, poderá conhecer acontecimentos importantes que marcaram a história da evolução humana.

Diante disso, Barbosa (1998, pg. 132) explicita que:

Trabalhos nas escolas abrangem um grande número de interesses. Isso inclui tudo aquilo que desenvolva um maior grau de conhecimento ambiental; aquilo que constrói um vocabulário relacionado com experiência estética e de design; aquilo que encoraja uma resposta ampla para promover um sentido de lugar. A arte aqui é importante no senti de

desenvolvimento do sentido de posse em relação ao meio ambiente. Ela é usada como um meio de intensificar experiências, influenciar a percepção, permitindo aos estudantes que reflitam sobre experiências adquiridas e possa reprocessá-la para que faça sentido. Ela também encorajou uma abordagem que enfatiza a crítica, como um estudo através do qual os estudantes têm sido ajudados a formar julgamentos de avaliação sobre qualidade e a tentar explicá-los ou justificá-los. Esse tipo de trabalho envolveu tanto o uso de uma linguagem visual como linguagem de palavras. Ela mostrou como em alguns casos isto conduz a atividade onde os estudantes estavam engajados a conceituar possibilidades de mudança, utilizando imaginação e fantasia para criar uma nova realidade.

Um povo torna-se conhecido pelo que pensa e realiza, ou seja, cada sociedade é marcada por características próprias, e dentre estas características pode-se citar a cultura popular. Esta envolve uma série de manifestações, que nascem espontaneamente dos hábitos, dos costumes, das superstições, das crendices, das ideias, das realizações materiais ou espirituais da população.

2. Festa Junina inserida nas aulas de artes do Ensino Fundamental II nas escolas do município de Tarauacá

Nas escolas do Ensino Fundamental II no município de Tarauacá, a festa junina vem sendo trabalhada somente com o intuito de obter lucros para as entidades escolares.

A festa junina é uma das manifestações populares mais esperadas no decorrer do ano e acontece a cada mês de junho nas escolas, originada na comemoração aos três santos católicos: Santo Antônio, São João e São Pedro, quando professores, alunos e a comunidade em geral participam desta celebração cultural, dando sua contribuição tanto na participação das apresentações realizadas quanto na organização, para que tudo ocorra de acordo com o que foi planejado para o momento festivo.

Apesar de o evento contar com o apoio de toda comunidade escolar e se tratar de uma manifestação cultural que vem sendo repassada de geração a geração, a festa junina, dentro do currículo escolar não está tendo a abordagem que merecia ter, principalmente em relação ao ensino de arte.

Percebe-se um despreparo por parte dos professores de arte ao inserirem a festa junina nas suas aulas, pois é simplesmente trabalhado com os alunos as danças para as apresentações, a doação de ingredientes para as comidas típicas e o recorte de bandeirolas em papel de seda para ornamentação.

A importância da preservação dessa manifestação cultural pode estar inserida na disciplina artes, pois se trata dos costumes e tradições cultivados e repassados a gerações futuras, uma vez que ela necessita de um incentivo a mais para sua preservação, fato que pode ocorrer tanto dentro da disciplina de artes como nas demais disciplinas, se houver um planejamento pautado para a preservação desses valores como identidade cultural.

Um ponto importante dentro desse contexto consiste na forma simples e objetiva que o professor de artes poderia trabalhar o tema da festa junina, em conjunto com as demais disciplinas de maneira interdisciplinar.

Outro fato consiste na valorização da cultura popular regional, tendo em vista que preservar a cultura constitui um fator essencial no sentido de que as festividades juninas no ensino de artes, colocam o aluno como sujeito e participante dessa atividade, onde ele poderá junto com os professores e organizadores do evento estabelecer e estreitar laços sociais além da possibilidade de trabalhar e explorar elementos visuais.

Na festividade junina, não pode faltar o colorido das bandeirinhas que expressam alegria, harmonia e atratividade. Com esse simples elemento, pode-se desenvolver com os alunos, uma pesquisa sobre Alfredo Volpi, artista plástico que dedicou grande parte de seu trabalho com pesquisas sobre cores e formas inspirado nas bandeirinhas que ornamentam essas festas.

Como se trata de um tema que faz parte da cultura dos alunos, em especial a festa junina, o professor deve aproveitar a bagagem de conhecimento trazida pelos alunos e que foi adquirida através do convívio familiar passada de geração a geração, fazendo uso dos seus saberes como recurso para o embasamento do assunto em contexto, para assim haver uma socialização entre o processo de ensino aprendizagem com os alunos.

Entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também compreender o que fazem e o que os outros fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, no contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura na história humana e como conjunto de relações. (PCN, p.44)

Para que o aluno venha a ser sabedor, cultivador e transmissor dos valores sociais inseridos nas festas juninas, precisa estabelecer um olhar artístico crítico e ao mesmo tempo transmitir seus saberes através da arte, respeitando a diversidade artística dos demais colegas. Para isso, o professor deve agir como mediador desses valores para a propagação e permanência no convívio social no qual os alunos estão inseridos.

3. Alfredo Volpi: Procedimentos e a temática festa junina

Alfredo Volpi chegou ao Brasil ainda criança com sua família, dando início à sua carreira artística em 1914, passando posteriormente a criar suas obras inspirado em um dos momentos culturais mais comemorados pelo povo brasileiro, a festa junina, ficando conhecido pela forma simples e as cores vibrantes que utilizava ao produzir sua arte.

Suas obras evoluíram para o abstracionismo geométrico, onde passou a pintar em tela, uma série de bandeirinhas e mastros que enfeitam e ornamentam o evento junino. As tintas utilizadas por Alfredo Volpi, para dar o colorido às suas obras eram criadas por ele, utilizando pigmentos naturais e, assim, tornando seu trabalho genuíno, por criar e adotar seu método próprio em produzir arte.

A arte de Alfredo Volpi é uma referência na disciplina de artes visuais, por sua simplicidade artística, em observar um ambiente e transmiti-lo em várias formas através da pintura em tela, como assim fez com as bandeirinhas de São João.

Neste contexto, o professor pode propor para os alunos um estudo mais detalhado sobre as obras de Volpi relacionada com a festa junina, os métodos utilizados para representar as bandeirinhas em tela e sua repercussão para arte brasileira. Atividades como esta, levam o aluno a ter um pensamento mais crítico no que diz respeito à festa junina, ele precisa ser motivado e orientado, pois tendo algo

que o instigue e o incentive, ele se mobiliza com mais dedicação para a realização das atividades propostas no decorrer do desenvolvimento da aprendizagem artística. Isso é importante pois, como afirma Correa (2006, p. 167-168):

O desenvolvimento da criatividade pode despertar um papel importante na formação do indivíduo, tornando-o um membro da sociedade mais atuante e crítico referente aos novos conceitos de arte e ao processo artístico, bem como à construção de conhecimento numa nova linguagem através da arte que envolve expressão e comunicação por meio dos objetos construídos a partir do cotidiano.

Volpi soube, através da arte, com sua criatividade, ser mediador, transmissor e cultivador de elementos da cultura popular. Com simplicidade, representou em telas com cores vibrantes um singelo símbolo, as bandeirinhas, que representam a manifestação cultural do povo brasileiro.

“(...) Volpi começou a sintetizar formas, em busca da cor. Para isso, geometrizou a realidade que lhe estava próxima: casarios, fachadas de casa, festas juninas. Aos poucos, foi retirando o excesso de elementos desses temas figurativos, buscando a síntese da síntese. Das festas juninas ficaram os mastros e bandeirolas, numa primeira fase, para, posteriormente, chegar ao ícone, ao signo de todo esse percurso: as bandeirinhas. Estas são, em verdade, quadrados dos quais Volpi retirou um retângulo de três lados iguais, numa simetria rigorosa e perfeita, numa série de jogos matemáticos, de arranjos e permutações de cores, daí o lúdico de suas imagens.” (STEEN, 1997, p.42)

As bandeirinhas de São João representadas por Volpi representam um mundo cultural que o aluno está inserido, e assim o leva mais próximo de sua realidade cotidiana, e naturalmente, de uma grande aproximação com o mundo da arte, pois ela se manifesta em cada detalhe do ambiente festivo junino, trazendo um aglomerado de ideias criativas que podem ter como foco principal as cores e as formas como motivação artística, e Alfredo Volpi soube contextualizar grande parte de suas obras com a cultura popular, em especial, a festa junina.

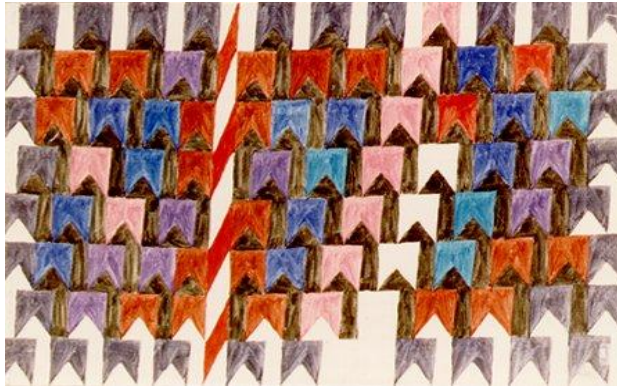


Figura 1: Bandeiras e Mastros.

Artista: Alfredo Volpi

Fonte: tiafabiolasonhomeu.blogspot.com.br, 2009.



Figura 2: Barco com Bandeirinhas e Pássaros

Artista: Alfredo Volpi

Fonte: tiafabiolasonhomeu.blogspot.com.br, 2009.



Figura 3: Grande Fachada Festiva

Artista: Alfredo Volpi

Fonte: tiafabiolasonhomeu.blogspot.com.br, 2009.

4. Pigmentos regionais: recursos naturais na confecção das bandeirinhas juninas.

No município de Tarauacá existe uma diversidade de pigmentos e corantes naturais como o urucum, o jenipapo, o carvão, o açafrão, etc., que podem ser utilizados para a pintura em trabalhos artísticos escolares, como representação da festa junina.

As bandeirinhas são símbolos fundamentais e marcantes nas festas juninas. Elas possuem, além das formas geométricas, um colorido de cores vibrantes que chamam a atenção do público que se sente atraído pela alegria que essas variedades de cores transmitem.

Os pigmentos naturais são utilizados para usos e fins diversos como produção de tintas naturais e não poderiam ser desperdiçados, na confecção e pintura das bandeirinhas juninas na sala de aula pelos alunos, como criatividade e produção artística.

O uso destes pigmentos não se constitui numa inovação propriamente dita, mas na exploração de recursos de forma integrada com os outros aspectos da arte-educação, ou seja, com a história da arte, com a leitura de imagem, de forma contextualizada.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, 1997, p. 26, falam que:

(...) O produto da ação criadora, a inovação, é resultante do acréscimo de novos elementos estruturais ou da modificação de outros. Regido pela necessidade básica de organização, o espírito humano cria, continuamente, sua consciência de existir por meio de manifestações diversas.

O uso de novas técnicas, para trabalhar a arte na sala de aula, leva o aluno a novas descobertas, ao ato de criar suas próprias produções artísticas através de pesquisas e experimentações variadas, pois se sentirá motivado ao despertar sua curiosidade para desenvolver sua produção artística relacionada com os temas abordados. Com a confecção das bandeirinhas, pode-se apresentar uma maneira renovada de manifestar os elementos tradicionais, ao mesmo tempo que se incentiva a preservação de uma manifestação popular que há anos vem sendo praticada pela comunidade local.

5. Festa junina: Avaliação da relevância

Este trabalho seguiu uma abordagem qualitativa, utilizando, além da atividade prática de confecção das bandeirinhas, um questionário que foi entregue aos professores de artes, que deram sua contribuição para a realização desta pesquisa. O questionário foi criado com o intuito de obter informação e permitir conhecimentos sobre a prática dos professores de artes, diante das metodologias utilizadas para trabalhar a festa junina na sala de aula, bem como a importância da utilização de recursos naturais, como os pigmentos, como uso dos produtos da cultura local na confecção das bandeirinhas juninas. Antes de iniciar a entrevista, houve uma conversa com as professoras para que tomassem conhecimento de seu objetivo e finalidades.

As entrevistas foram realizadas em três escolas de Ensino Fundamental II do município de Tarauacá, duas localizadas no centro da cidade de Tarauacá e outra em um bairro distante do centro da cidade.

As três professoras entrevistadas não são licenciadas em Artes, duas delas têm formação em pedagogia e a outra, em Geografia. Ambas além da disciplina de artes trabalham com outras disciplinas: Ciências e Geografia. Foram assim denominadas: PA, PB e PC.

A pesquisa acima foi aplicada para os alunos do 9º ano “2”, da Escola de Ensino Fundamental II Instituto São José do município de Tarauacá. Os alunos demonstraram grande interesse pelas aulas, pois se sentiram motivados a participar ativamente, na confecção das tintas e realização de uma produção artística, referente ao tema festa junina, utilizando os materiais que produziram. No início da primeira aula houve um momento de reflexão, uma sondagem sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre a festa junina e a opinião de cada um, no que diz respeito à forma como o tema vem sendo abordado dentro da escola. Os alunos conquistaram um aprendizado satisfatório, pois desenvolveram com muita habilidade todas as atividades propostas.

Trabalhar com a confecção das bandeirinhas juninas na sala de aula, utilizando recursos naturais locais como os pigmentos naturais, não deixa de ser uma experiência renovadora dentro do ensino de arte, pois não é uma prática valorizada

na região. Como recurso didático, leva o aluno à valorização e preservação da cultura local, através de sua interação com o meio social que frequenta. Sem contar que se trata de festa junina, de hábitos e costumes praticados pela comunidade local. O colorido que toma conta do ambiente festivo pode ser extraído dos materiais naturais existentes na região local, produzindo-se, assim, a tinta para colorir as bandeirinhas confeccionadas nas aulas de artes.

6. Síntese das respostas ao questionário

Descrição da opinião dos professores sobre como vem sendo trabalhado a cultura popular em especial a festa junina nas aulas de artes. Aqui denominadas PA, PB e PC.

1. Há quantos anos trabalha a disciplina de artes?	
PA	Comecei a trabalhar com a disciplina de artes em 2011
PB	Estou com quatro anos trabalhando com a disciplina de Artes
PC	Estou com onze anos que trabalho com a disciplina de Artes
2. Além da disciplina de artes, você ministra outras disciplinas?	
PA	Com a disciplina de Ciências.
PB	Com a disciplina de Geografia.
PC	Com a disciplina de Geografia.
3. Como são ministradas as aulas de artes?	
PA PB PC	Com o auxílio de pesquisas, textos, imagens e práticas.
4. Como você planeja suas aulas de Artes?	
PA PB PC	Quinzenalmente com a ajuda da coordenadora pedagógica.

5. Como vem sendo trabalhado a cultura popular em especial a festa junina na sala de aula?	
PA	Converso com os alunos sobre a festa junina, mitos, lendas, crenças, os três santos comemorados no mês de junho e partimos para os ensaios das danças.
PB PC	Converso sobre a importância da preservação desses valores culturais e em seguida começo os ensaios para o momento festivo.
6. Qual a importância da festa junina como cultura popular para o ensino de arte?	
PA	Cultivar os valores culturais através da arte.

PB	Através do ensino de arte, o aluno poderá aprofundar seus conhecimentos na preservação desses valores e ao respeito para com essa identidade cultural.
PC	Cultivar, preservar e repassar esses valores para as gerações futuras.
7. Em sua opinião como deveria ser trabalhada a festa junina na sala de aula?	
PA	Com mais motivação na prática para a questão da pintura, pois trabalhamos somente a dança.
PB PC	Acredito que precisamos de um bom preparo pedagógico para ministrar a festa junina na disciplina de artes, pois trabalhamos somente a dança.

Plano de Aula

Data: 30/04/2012

Série/turma: 9º “2”

Carga horária: 2 horas aula

Conteúdo:

- Produção de tinta com pigmentos naturais.

- Produção artística do aluno com o tema festa junina, utilizando as tintas confeccionadas com os pigmentos.

Objetivos Gerais:

- Reconhecer e identificar as variedades de pigmentos existentes em nosso cotidiano que podem ser utilizados nas produções artísticas dos alunos.
- Induzir o aluno a criar pinturas sobre o tema (festa junina) utilizando as tintas confeccionadas com os pigmentos naturais do cotidiano.

Objetivos Específicos:

- Diferenciar as variedades de pigmentos.
- Aprender a confeccionar tinta com o uso do pigmento.
- Utilizar as tintas nas produções de desenho.

Procedimentos: Conversa explicativa sobre a criação das primeiras tintas e como eram utilizadas pelos homens das cavernas; Conversa explicativa sobre a festa junina e sua importância para o desenvolvimento artístico do aluno; Atividade prática na confecção das tintas utilizando os pigmentos naturais; Atividade prática de desenho sobre o tema (festa junina) utilizando as tintas confeccionadas pelos alunos.

Metodologia:

- Por meio de uma conversa explicativa sondar dos alunos o conhecimentos que trazem sobre os pigmentos naturais;
- Fazer uma pesquisa sobre os pigmentos existentes em nossa região e trazer alguns para sala de aula; Dissolve o pigmento em um pouco de água no prato descartável, passa na peneira e acrescenta a cola branca e meche bem com a espátula.

- Usar a criatividade para uma produção artística sobre (festa junina) utilizando as tintas confeccionadas.

Recursos: Pigmentos: Urucum, terra, jenipapo, cola branca, pratinho descartável, copo descartável, espátula, papel A4, pincel.

Cronologia: 2h aulas.

7. Análise de Resultados

A pesquisa mostrou que as professoras do município de Tarauacá não são qualificadas para trabalhar a disciplina de artes, as mesmas ministram aulas de outras disciplinas, deixando-as desprovidas de tempo para um bom planejamento curricular, onde possam ter uma preocupação voltada para educá-lo com a arte.

Este pode ser um dos motivos que levam as atividades culturais realizadas nas escolas a se restringirem ao aspecto lucrativo, não aproveitando-se para abordar os aspectos culturais e sua evolução nas gerações atuais, para o aprendizado dos alunos.

Ao se introduzir o trabalho que relacionou a festa junina com a obra de Alfredo Volpi, também com a confecção das tintas naturais, pode-se perceber que os alunos demonstraram interesse na realização das atividades, por ser um tema que faz parte do cotidiano cultural de cada um, ao mesmo tempo em que estabelece uma relação com a arte e seu tempo atual.

Quanto ao ensino da arte, pôde-se observar a relevância de levar até a sala de aula como elemento visual, uma manifestação cultural tão praticada em nosso município e sua contribuição para o aprendizado artístico do aluno.

Considerações Finais

A pesquisa apontou que os professores de Artes Visuais das escolas de ensino fundamental II do município de Tarauacá são conhecedores da festa junina como cultura popular, porém estão acomodados, primeiro porque não são licenciados em Artes Visuais, depois porque acumulam carga horária de outras disciplinas, e assim nas aulas de arte faltam novas metodologias que venham tornar o ensino atrativo para o aluno.

Diante disso percebe-se que a festa junina na sala de aula precisa de um incentivo a mais por parte dos professores, que proporcione o estímulo, a criatividade, fazendo com que os alunos aprendam a gostar e a valorizar sua cultura.

Este trabalho nos levou a refletir sobre a carência no ensino de artes do Ensino Fundamental II no município de Tarauacá, onde faltam iniciativas metodológicas que podem ser inseridas ao ensino das artes, ao trabalhar com a festa junina, por exemplo, pode-se utilizar recursos naturais como os pigmentos nas produções artísticas dos alunos, como recursos metodológicos nas aulas práticas e assim promover uma aprendizagem significativa, valorizando a cultura local, despertando potenciais artísticos na sala de aula e preservando os valores culturais.

Portanto, através desta pesquisa foi possível compreender a importância de se trabalhar a festa junina dentro do ensino de arte como valorização e preservação da cultura popular, utilizando metodologias que amplie e estimule o aprendizado do aluno para o saber artístico e cultural, onde o aluno possa conhecer suas origens culturais bem como representá-la através da arte.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae (Org). **Arte-educação; leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte, C/ Arte, 1998.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 2000.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC /SEF, 1998.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CORRÊA, Ayrton Dutra. **O ensino das artes visuais: uma abordagem simbólico-cultural**/Ana Luiza Ruschel Nunes (org). – Santa Maria, Ed. Da UFSM, 2006.

DECONTO, Neuza Maria. **Educação, Arte e Movimento**. Brasília; Universidade de Brasília, 2007.

GATTI, Thérèse, Hofmann. **Materiais em arte: manual para manufatura e prática**/Thérèse Hofmann Gatti, Rosana de Castro e Daniela de Oliveira. Brasília: Secretaria de Estado de Cultura do DF: Fundo da Arte e da Cultura – FAC, 2007.

LANGER, S. K. **Ensinos filosóficos**. São Paulo: Cultrix, 1971

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir, e conhecer a arte**. São Paulo: FTD, 1998. 195 p.

STEEN, Edla van (texto e pesquisa). Alfredo **Poetas do Espaço e da Cor: VOLPI, Arcângelo IANELLI, ALDIR Mendes de Souza, Franz WEISSMANN.** Ed. Arte Aplicada. São Paulo; prefeitura de São Paulo. 1997. Curadoria de Sabina de Libman.

TOCANTINS, Leandro. **Estado do Acre.** Rio de Janeiro: Ed. Castelo, 1984.